

ALADI/CR/Ata 317
(Extraordinária e solene)
Sumário
5 de novembro de 1990

SUMARIO

RESERVADO

O Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador, Doutor Rodrigo Borja.

- Subscrição do Protocolo de Adesão por parte do Equador ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica, pelo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Equador, Doutor Diego Cordovez, e pelos Senhores Plenipotenciários dos restantes países signatários.
-



APROVADA

NA

323 -

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 317
(Extraordinária e solene)
5 de novembro de 1990
Horas: 10h 50m às 11h 30m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador, Doutor Rodrigo Borja.

- Subscrição do Protocolo de Adesão, por parte do Equador, ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica pelo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Equador, Doutor Diego Cordovez, e pelos Senhores Plenipotenciários dos demais países signatários.

// 220

Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: María Esther Bondanza e Eduardo José Michel (Argentina); René Mariaca Valdez (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Paulo Roberto de Almeida e Bruno de Risios Bath (Brasil); Patricia Dávila de Navas (Colômbia); Raimundo Barros Charlin, Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile); Fernando Ribadeneira, Roberto Proaño, Antonio Rodas e Marcia Espinel de Pascale (Equador); José Pedro Pereyra Hernández, Jorge Ramírez Guerrero e Adolfo Treviño Ordorica (México); Santiago Alberto Amarilla Vargas, Herminia Margarita Genes de Aranda e Gustavo López Bello (Paraguai); Roger Eloy Loayza Saavedra, Pablo Portugal Rodríguez e José Carlos Dávila (Peru); Néstor Cosentino, José Roberto Muineló, Germaine Barreto Amundarain e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai); Luis La Corte, Gerardo Arellano, Antonieta Arcaya Smith e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela); Hernán Bermúdez (Honduras).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez Gómez.

Subsecretário: Jorge Cañete Arce.

- Comitiva do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador:

Doutor Diego Cordovez, Ministro das Relações Exteriores

General Jorge Félix, Ministro da Defesa

Economista Jorge Gallardo, Ministro das Finanças

Economista Washington Herrera, Secretário-Geral da Administração

PRESIDENTE. Está aberta a 317a. sessão, extraordinária e solene, do Comitê de Representantes, na qual, com muita honra, recebemos a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador, Doutor Rodrigo Borja.

Depois das palavras do Presidente do Comitê e do Secretário-Geral da Associação, durante esta sessão será subscrito o Protocolo de Adesão ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica.

Excelentíssimo Senhor Doutor Rodrigo Borja, Presidente da República do Equador, Senhor Doutor Diego Cordovez, Ministro das Relações Exteriores da República do Equador, Senhores membros da Comitiva Presidencial, Senhores Representantes Permanentes e Chefes de missões diplomáticas dos países-membros, Senhor Secretário-Geral, Senhores Subsecretários, é uma honra para o Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração receber a visita do Excelentíssimo

//

vf

//

221

Senhor Presidente da República do Equador e dos distintos membros de sua comitiva. Sua visita realiza-se em um momento marcante do processo de integração latino-americana, caracterizado por um dinamismo inédito e por uma grande corrente de iniciativas.

Muitos de nossos países têm dado sinais de uma percepção crescente da importância de lograr, em nível regional ou sub-regional, a formação de mercados ampliados e de intensificar a coordenação e a cooperação nos setores mais diversos. Essas iniciativas apresentam-se, hoje, como um dos requisitos para a inserção internacional nos campos econômico, comercial e financeiro e como o caminho natural para a constituição de um mercado regional ampliado. Uma das características marcantes do período que vivemos é justamente a afirmação de uma coincidência entre os Chefes de Estado da América Latina a este respeito.

O Equador, tradicional e ativo membro da ALADI, dará um impulso adicional a sua participação neste processo de integração com a subscrição, hoje, do Protocolo de Adesão ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica. A participação crescente deste instrumento, que trata de uma área de grande significado para a aproximação e conhecimento mútuo dos países da região, é uma das principais contribuições para a integração regional, compreendida em seu sentido mais amplo.

O alargamento do horizonte de trabalho da ALADI constitui justamente um dos aspectos mais importantes das decisões tomadas na Quinta Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, em maio passado, com vistas ao enriquecimento da agenda da Associação e a renovar e agilizar sua estrutura institucional. O fortalecimento da ALADI, que responde às necessidades de uma realidade internacional em rápida transformação, necessita, para que tenha pleno êxito, do decidido apoio político que está recebendo dos países-membros.

Importante impulso adicional ao fortalecimento da ALADI foi dado pela de terminação dos Presidentes do Grupo do Rio, na reunião realizada em Caracas, recentemente. Nesta reunião -importante pela decisão de fazer participar o Equador, junto com o Chile, Paraguai e Bolívia, do Grupo do Rio, levando a composição do Grupo a coincidir com a da ALADI- os Presidentes decidiram instruir este Comitê de Representantes no sentido de fazer uma avaliação da Associação para determinar as medidas necessárias para que a mesma alcance a flexibilidade e a eficácia que requerem as atuais perspectivas da integração latino-americana.

O impulso político dado pelos Governos ao fortalecimento da ALADI -do qual é exemplo a visita com que Vossa Excelência hoje nos honra- tem exercido um papel propulsor na conformação, pela Associação, de um quadro integracionista que congregue em um mesmo âmbito institucional e operacional países de níveis de desenvolvimento e dimensão econômica díspares, preservando, ao mesmo tempo, a flexibilidade do Tratado de Montevideu, de forma que possa ser aproveitado o potencial existente em pólos de maior dinamismo ou em grupos de países que tenham interesses específicos comuns.

Neste sentido, as medidas que estamos adotando ubicam-se em um quadro de estímulo ao fortalecimento dos vínculos econômicos entre países de diversos níveis de desenvolvimento, de modo que se possam concretizar as expectativas de consecução de benefícios equitativos para todos os participantes. Assume especial importância, nesse contexto, o cumprimento de um programa regional em ma

vf

//

//

téria de complementação econômica e cooperação tecnológica, cujas linhas básicas foram aprovadas pelo Conselho de Ministros. Esse programa, aliado às resoluções referentes aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, também adota das pelo Conselho de Ministros, assegurará a participação harmônica destes países no processo de integração.

Senhor Presidente, fiz referência, brevemente, a algumas das características mais marcantes do atual contexto da integração latino-americana, no qual se desenvolvem os trabalhos da Associação, para ressaltar o significado de Vossa Visita. Em nome do Comitê de Representantes agradeço sua visita a esta Casa, que reforça mais ainda o decidido apoio político que a ALADI tem recebido por parte de seus países-membros e especialmente dos Chefes de Governo. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. A seguir, com a palavra o Senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Jorge Luis Ordóñez.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Rodrigo Borja, Presidente da República do Equador, Excelentíssimo Senhor Diego Cordovez, Ministro das Relações Exteriores, Senhores Ministros de Estado, distintos Embaixadores, Senhoras e Senhores, cabem ao Secretário-Geral umas breves palavras de boas-vindas.

Para a Associação Latino-Americana de Integração e para sua Secretaria é uma grande honra receber o Presidente dos equatorianos e sua distinta comitiva.

É uma grata visita que se produz em uma conjuntura histórica para a região, na qual a integração voltou a ter o espaço político que lhe corresponde e a ser parte prioritária das agendas de discussão de nossos governantes.

São notáveis os esforços que vêm sendo realizados na região, a qual tem o desafio de se integrar real e efetivamente na década dos anos 90 para enfrentar com êxito os crescentes desafios de um mundo cada vez mais competitivo. O Grupo Andino, por um lado, a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, por outro, acordam liberar o comércio para fins de 94; algo similar se propõem o Chile e o México, a Venezuela e o Chile; simultaneamente se impulsa o Grupo dos Três, Colômbia, México e Venezuela; enfim, pareceria que uma espécie de reação em cadeia se tivesse produzido de maneira pouco harmônica, mas na mesma direção.

Embora estes impulsos, em grande medida, tenham ocorrido sob a proteção jurídica do Tratado de Montevideu, não há dúvida de que a missão desta Associação será buscar a convergência na integração regional, que deve ser o objetivo final de todos estes esforços.

Neste sentido foi transcendental a decisão tomada pelo Grupo do Rio, recentemente em Caracas, de incorporar ao mesmo justamente os onze países que conformam a ALADI.

Não cabe dúvida de que esta será a máxima instância política de nossa Associação, será determinante na obtenção de nossas metas. Somente assim a inte

//

vf

//

223

gração regional poderá ser parte substancial da visão política e das estratégias macroeconômicas de todos e de cada um de nossos Governos.

A esse respeito são estimulantes e, ao mesmo tempo, comprometedores os resultados da Reunião de Cúpula, em Caracas, nestas matérias. A ALADI assumiu já os mandatos ali contidos com o propósito de contar, quanto antes, com as avaliações e com as recomendações encomendadas para que, como Vossa Excelência disse, Senhor Presidente, a região empreenda o caminho da integração, sem temores.

Senhor Presidente, para finalizar, permita-me entregar-lhe uma medalha comemorativa da Associação Latino-Americana de Integração, para que Vossa Excelência a guarde com muito carinho e como lembrança desta gratíssima visita.

- O Senhor Secretário-Geral entrega ao Senhor Presidente do Equador a medalha comemorativa da Associação Latino-Americana de Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Com a palavra o Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA DO EQUADOR (Rodrigo Borja). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Representantes Permanentes dos países-membros, Senhores Representantes dos países e dos organismos observadores, Senhor Subsecretário, Senhoras e Senhores, quero dizer-lhes, ao começar, que aprecio muito esta, a primeira oportunidade em que um Presidente do Equador é recebido na sede da ALADI, em Montevideu.

Agradeço também cordialmente as palavras de boas-vindas que acabamos de escutar dos Senhores Presidente e Secretário-Geral.

E quero aproveitar a oportunidade para fazer certas reflexões e considerações em torno do desenvolvimento da integração.

O constitucionalista argentino Germán Vidar Campos sustentava que nossa América está na fase de superar o que ele chamou: "a era das ideologias", na qual se discutiu nas alturas etéreas da filosofia política os problemas de nossos países, para ingressar na era do desenvolvimento econômico, que exige de governantes e governados uma nova atitude, mais dinâmica, mais objetiva, mais realista, para enfrentar os inadiáveis problemas sócio-econômicos que pairam sobre a região.

Acredito que o dito pelo constitucionalista argentino tem uma grande dose de verdade, embora não considere que exista necessariamente uma contradição entre ideologia e desenvolvimento. A ideologia nos diz o que devemos fazer e para quem devemos fazê-lo; e os planos de desenvolvimento indicam como atingiremos as metas ideológicas indicadas de maneira abstrata.

Isto é verdade. Mas, também é verdade que nos tempos que vivemos é mister pôr ênfase especial nos trabalhos produtivos e no incremento da produção e da produtividade em todos nossos países, acompanhando-a das preocupações muito sus

vf

//

//

tentadas e definidas em favor da justiça social; ou seja, em favor da distribuição equitativa dos benefícios do progresso entre todos aqueles que intervêm no processo da produção em nossos países.

Em definitivo, devemos entender a operação do desenvolvimento em sua dupla dimensão: de uma operação produtiva, por um lado, e de uma operação distributiva, por outro, para criar maior cúmulo de riqueza e distribuir com equidade os frutos do progresso.

Parece-me que a afirmação não é desacertada. Atrevo-me a dizer que nos tempos que vivemos tem maior validade, maior eficácia, a filosofia de Sancho que o romantismo do Quixote. Sou da idéia de que se desempenharia melhor atualmente Sancho que o Quixote. A despeito dos leitores superficiais do livro de Cervantes, acredito que Sancho não é simplesmente o escudeiro satisfeito com sua sorte, como muitos interpretaram. Sancho é um cúmulo de sabedoria prática, uma adequação à realidade, enquanto que o Quixote, com todo seu idealismo, evidentemente, é uma personagem que perdeu o contato com a realidade concreta. Não podemos esquecer que graças a Sancho Dom Quixote se absteve de lançar-se contra os moinhos de vento.

Portanto, deve se interpretar de minhas palavras que a mensagem é voltar ao pragmatismo, voltar à ancoragem na terra e ao contato direto com nossas realidades e atuar conseqüentemente, e tomar as soluções mais eficientes para os problemas que enfrenta nossa América Latina.

De qualquer forma, não desejaria ser mal interpretado. Acredito que elas são uma bússola indispensável para nos orientar no caminho.

Sou professor de Ciência Política; fundei um partido profundamente ideológico, como é a Esquerda Democrática, em meu país; de forma alguma participo dos bons desejos dos populismos de dissecar as ideologias; penso que não existe nada mais perigoso que um homem ou um partido sem uma bússola ideológica, mas ao mesmo tempo sustento que se deve combinar o idealismo abstrato das doutrinas políticas com o pragmatismo das medidas econômicas e sociais que devem ser tomadas inadiavelmente em nossos países.

Os desafios do mundo contemporâneo tornam indispensáveis a cooperação internacional e a integração entre nossos países para formar espaços econômicos mais eficientes. Enfrentamos problemas cuja solução está por cima das fronteiras nacionais. O desenvolvimento passou a ser uma empresa comum; ou seja, uma empresa transnacional, no bom sentido da palavra. Ou seja, no sentido de que não acharemos soluções adequadas aos problemas que enfrentamos a não ser que unamos esforços e vontades para solucioná-los.

Não existem notícias de países que no passado tenham superado os problemas e as limitações do subdesenvolvimento de forma individual.

Se isso foi verdade no passado, é agora com muita maior razão, em momentos em que enfrentamos problemas enormes como uma dívida desproporcionadamente grande para nossas possibilidades de pagamento, que conspira contra nosso desenvolvimento e que nos colocou na disjuntiva de pagá-la ou de atender as necessidades internas de nossos países.

//

//

225

E advirto que não esgrimo a tese de que não se deve pagar a dívida. Não digo que não queremos pagá-la. O que sugiro é que tenho temores bem fundamentados de que não podemos fazê-lo, pelo menos na forma e com as exigências com que nos demandam nossos credores; que se deve buscar, portanto, soluções não convencionais para o problema da dívida. Soluções que, como sugeriu já o próprio Presidente norte-americano através de sua Iniciativa para as Américas, têm um caráter eminentemente político porque pela primeira vez eles reconhecem que o problema da dívida tem esta natureza: que há muito tempo deixou de ser um conflito puramente financeiro; que passou a ser um problema político e que deve receber respostas políticas se queremos superá-lo.

Esta posição insinua que no problema da dívida, obviamente, como se tem repetido tantas vezes na América Latina, há uma co-responsabilidade entre os devedores e os credores. Os devedores nem sempre atuamos responsabilmente ao assumir uma dívida externa tão ingente; e nem sempre esses recursos foram aplicados em trabalhos economicamente produtivos. Esse foi definitivamente nosso erro e devemos reconhecê-lo francamente.

Porém, também os credores cometeram erros ao nos pressionar para que nos endividássemos em qualquer quantidade e para qualquer coisa com tal de dar um uso econômica e financeiramente eficiente aos excessos de liquidez que em determinado momento tiveram.

Mas, o certo do problema da dívida é que ela tem o perigo de colocar nos regimes democráticos em um plano de incompetência para solucionar os problemas internos de nossos países.

Por esta razão adicional é evidente que a dívida constitui um problema político a partir do instante em que ameaça a estabilidade pública e a continuidade de dos regimes democráticos da região. E, obviamente, o problema da dívida não é um problema isolado, mas deve inscrever-se -e de fato se inscreve- no conjunto de relações inequívocas entre os países do norte e os países do sul.

A dívida não é outra coisa que uma das tantas expressões dessa assimetria, dessa dominação e dessa dependência que caracterizam as relações entre os países desenvolvidos e os que estamos em vias de desenvolvimento.

A América Latina transferiu durante 1989 para o norte vinte e oito bilhões de dólares em um panorama de declínio do ingresso per capita de nossos povos de baixas taxas de poupança e investimento, de insuficiente investimento para o desenvolvimento, de estancamento dos investimentos em nossos países, de reduzido volume de novos empréstimos para a região; em síntese, de insuficiência de recursos humanos, financeiros e tecnológicos para os trabalhos do desenvolvimento, que nisto consiste, justamente, o subdesenvolvimento se queremos falar sem eufemismos.

Apesar de sete anos de crescimento constante dos grandes países industriais de ocidente, a América Latina declinou seu crescimento apesar de que os indicadores negativos não refletem com fidelidade a realidade porque a crise afetou me nos os indicadores que essa realidade.

Quero dizer com isto que as médias e outras falácias escondem, em alguma medida, a dramática situação de deterioração das condições econômicas e sociais de todos nossos países latino-americanos e que as realidades são muito mais graves e mais lacerantes que o que mostram os indicadores econométricos.

vf

//

Não obstante três anos consecutivos de aumento do comércio mundial, a América Latina suporta políticas protecionistas, a baixa de seus principais produtos de exportação, em termos de preços e também de volumes, a diminuição das possibilidades de comércio com os países industriais, desajustamentos graves em nossos balanços de pagamentos.

A América Latina tem feito esforços muito consistentes para estabilizar sua economia; tem exigido sacrifícios indizíveis a seus povos; tem tratado de buscar por todas as formas impulsionar o desenvolvimento, mas não há dúvida de que a década tem sido infrutuosa para os fins de nosso crescimento.

Buscou um caminho na integração. Há trinta anos foi subscrito o Tratado de Montevideu; há duas décadas se subscreveu o Acordo de Cartagena; há dois lustros criou-se a ALADI. Tudo com o propósito de criar um mercado comum latino-americano e de gerar espaços econômicos mais eficientes que nos permitissem um desenvolvimento especialmente industrial mais acelerado, com produção em escala, baixos custos produtivos e incorporação de moderna tecnologia. Tudo isto como resposta a realidades históricas e econômicas evidentes que demonstravam que nossos países tinham esgotado suas possibilidades de desenvolvimento em forma individual, que a estreiteza de seus mercados se transformou na cerca de ferro que impediu o crescimento de suas economias, que o isolamento se transformou, como disse antes, em um verdadeiro suicídio econômico em um momento em que em torno do mundo estão formando-se enormes blocos políticos e econômicos.

Isto nos leva a concluir que a viabilidade de nossos esforços de desenvolvimento e de progresso somente poderá se concretizar se somamos vontades e decisões políticas para atuar mancomunados.

E consideramos que não há outra alternativa a não ser a integração, apesar de não podermos cair no infantilismo de acreditar que a integração é a panacéia para todos nossos males.

As vezes exigimos do processo de integração mais do que é razoável exigir e mais do que este pode dar.

E, apenas, um instrumento de desenvolvimento industrial como parte de tantas medidas econômicas para alcançar o progresso de nossas economias.

E não podemos pedir à integração mais do que ela pode dar, mas tampouco podemos renunciar ao imperativo de nos integrar para fazer frente aos desafios atuais e futuros que nos apresenta um mundo crescentemente interdependente, com relações econômicas entretecidas.

Dentro dele o papel da ALADI tem vital importância. A integração se apresenta com a força das coisas inevitáveis. Não podemos deixar morrer o projeto integracionista porque a história nunca nos perdoaria.

Na última reunião do Grupo do Rio, os Chefes de Estado conversamos sobre estes e outros temas e todos manifestaram sua preocupação por fortalecer os mecanismos de integração econômica em nossa América. E todos coincidimos em dar um importante apoio para obter uma integração, sem receios nem temores, para compatibilizar a integração sub-regional com a regional, para coordenar os esforços do Grupo do Rio, como entidade essencialmente política, com a ALADI, entidade essencialmente econômica, a fim de criar regras claras, precisas e estáveis,

//

//

que sejam acatadas com fidelidade por todos nossos Estados, para fazer eficaz e clara a integração e para liberá-la das incertezas e dos descumprimentos e dos entraves burocráticos e administrativos que hoje a enredam.

E, finalmente, para promover a intervenção empresarial e trabalhista no processo de integração. Isto é muito importante. Em nossos sistemas econômicos, boa parte das atividades do desenvolvimento apóia-se na responsabilidade do setor empresarial, e este deve participar com dinamismo no processo. O mesmo podemos dizer do setor sindical e trabalhista: não pode ser deixado de lado nos esforços integradores. Eles têm uma tarefa muito clara que realizar, e seria sensato que lhes déssemos todo o espaço que eles necessitam para formular suas sugestões e para expor seus projetos e para que a integração seja global, não apenas entre países, mas também uma integração interna entre os diversos setores econômicos e sociais, para multiplicar a força criativa que deve e pode ter a integração regional.

Para finalizar, quero expressar-lhes meus agradecimentos pelo convite para dirigir algumas palavras nesta tão importante reunião e para fazer os votos mais cálidos, patrióticos e sinceros porque os desvelos, o esforço e os trabalhos que os Senhores realizam aqui sejam coroados por um êxito final no processo integrador de nossa América Latina.

Muito obrigado.

- Aplausos.

- Subscrição do Protocolo de Adesão, por parte do Equador, ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica pelo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Equador, Doutor Diego Cordovez, e pelos Senhores Plenipotenciários dos demais países signatários.

PRESIDENTE. Continuando com a sessão, o Senhor Ministro das Relações Exteriores do Equador, Doutor Diego Cordovez, subscreverá o Protocolo de Adesão ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica.

Os Representantes Permanentes também subscreverão.

- Procede-se à subscrição do mencionado documento.

PRESIDENTE. Tendo-se cumprido a firma do Protocolo, declaro encerrada a sessão, agradecendo mais uma vez a honrosa presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador.

Encerra-se a sessão.

Assim se procede.